

# Aterros alteram correntes e ameaçam toda orla marítima

**Aterros construídos sem planejamento provocam erosões devido a alterações no sentido das correntes marinhas. O fato preocupa técnicos ambientais**

Rosa Blackman

Os aterros realizados em vários pontos do município de Vitória sem um estudo detalhado das variações ambientais ameaçam destruir toda a orla marítima da cidade. Técnicos e oceanógrafos afirmam que os aterros provocaram mudanças no sentido das correntes das marés concentradas nas praias de Camburi e Curva da Jurema gerando como consequência, a erosão das duas praias. Esses problemas, segundo os técnicos, representam apenas o começo do processo erosivo.

Além da erosão, os aterros já provocaram uma perda de recursos naturais e o assoreamento de vários canais da cidade, situação provocada pelo aterro para construção do porto de Praia Mole, em Tubarão, e agravada pelos aterros feitos para a urbanização de vários pontos da Ilha de Vitória.

A secretária municipal do Meio Ambiente de Vitória (Semmam), Heloísa Dias, afirmou que a cidade enfrentará ainda muitos problemas em função desses aterros.

“Em Camburi houve uma mudança total do comportamento das correntes marinhas e na Curva da Jurema os problemas são de maior periculosidade colocando em risco à população”, analisou a secretária, se referindo ao buraco de até 11 metros de profundidade existente nesta praia.

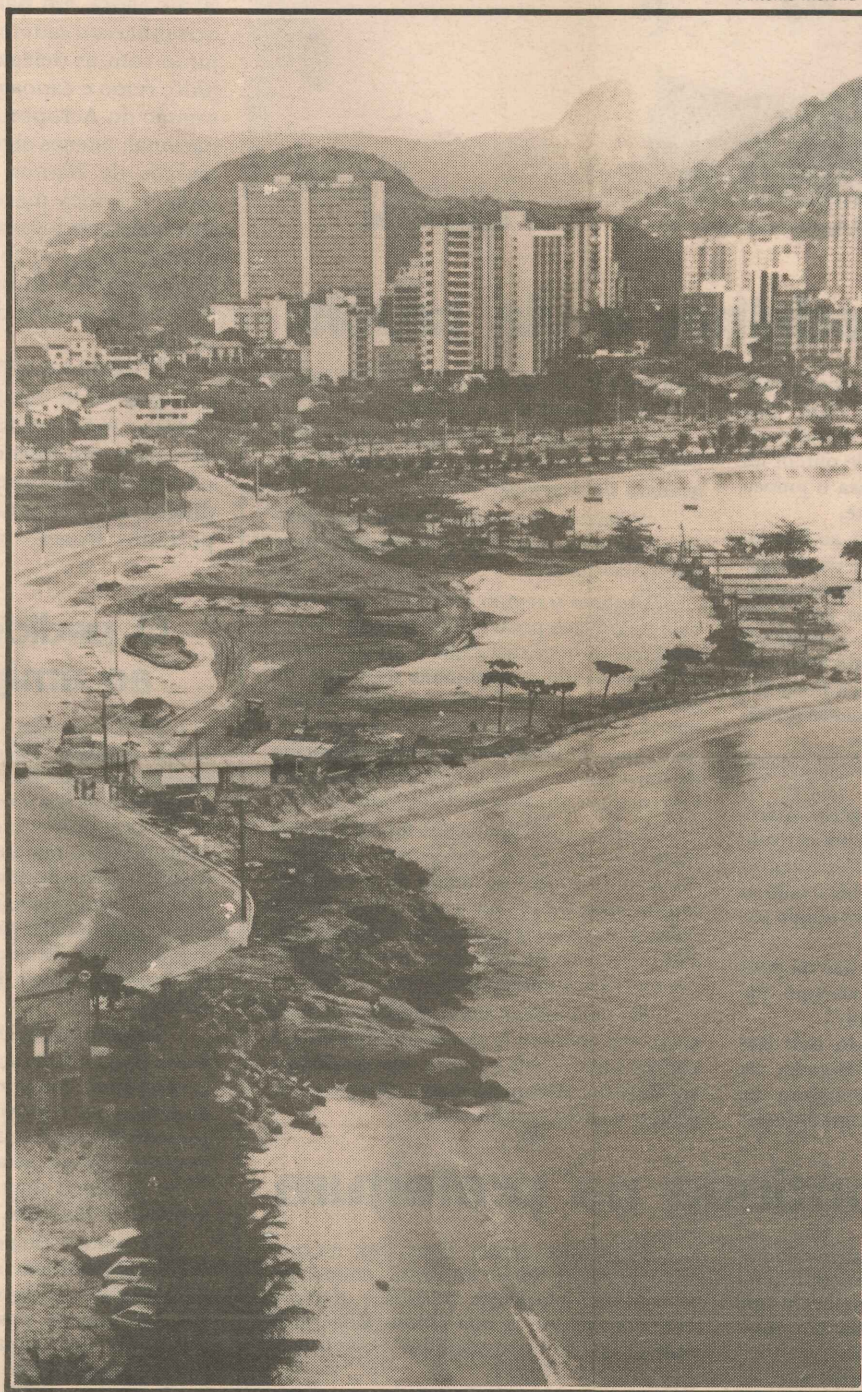
Na opinião de Heloísa Dias, as variações ambientais foram desconsideradas quando foram feitos estudos para a construção do porto de Praia Mole: “Aquele é, sem dúvida, o pior lugar para se construir um complexo siderúrgico. Pela situação atual, já pode se dizer que serão necessários monitoramentos e ações corretivas constantes em vários pontos de Vitória”.

A secretária afirmou ainda que o processo erosivo que está acabando com a praia da Curva da Jurema e Camburi pode vir a comprometer também toda a orla marítima de Vitória. “Em muitos locais, essa erosão marinha já se mostra irreversível”, comentou.

## MORTES

O superintendente do Porto de Tubarão, Cândido Cota Pacheco, afirmou que os relatórios feitos pelo Instituto Nacional de Portos e Hidrografias (INPH) — órgão técnico que analisa a viabilidade dos projetos marítimos — indicavam que a obra do porto era perfeitamente executável no local.

“Nós tivemos um laudo que mostrava ser perfeitamente viável. Reco-



**Na Curva da Jurema as consequências são mais graves**

nhecemos que as obras hidráulicas precisam de ajustamentos, já que são de grande porte, mas isso não significa que houve um erro”, comentou Cândido Pacheco.

A depressão da praia da Curva da Jurema, onde já morreram várias pessoas, exigiram que um estudo aprofundado fosse feito. Os primeiros relatórios dos especialistas mostram que a cratera foi aberta em decorrência da retirada de areia do local para a realização do aterro da Praia Comprida — local onde atualmente está situada a Escola de 2º Grau Fernando Duarte Rabello, mais conhecida como Insti-

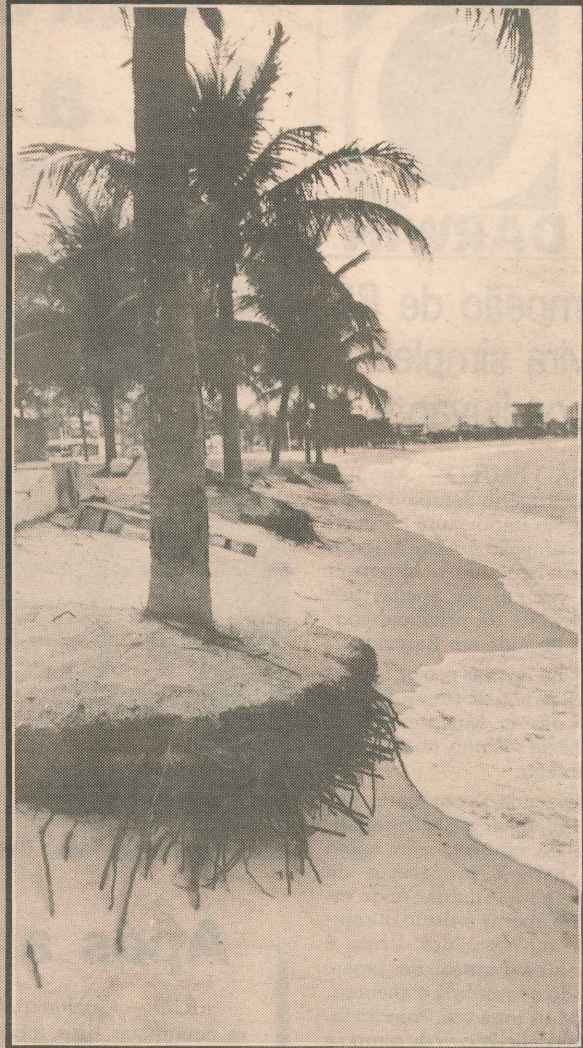
tuto de Educação — para a urbanização da praia de Camburi e para Aterro da Comdusa.

Nos últimos três anos, de acordo com dados do Corpo de Bombeiros, foram registradas mais de cinco mortes por afogamento no local. Os afogamentos acontecem porque os banhistas são surpreendidos com o declive acentuado a poucos metros da orla da praia.

Os estudos dos especialistas mostram que a praia de Camburi precisará de trabalhos constantes de correção para abreviar o seu processo erosivo.

067/040/075

Romero Mendonça



**Um novo pier será construído em Camburi**

## Estudo avalia danos às praias

Estudos, pesquisa e projetos já estão elaborados pelas secretarias estadual e municipal de Meio Ambiente na tentativa de conter o processo erosivo acelerado que está sendo registrado nas praias da Curva da Jurema e Camburi.

Na semana passada, por exemplo, os técnicos da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) realizaram uma batimetria — análise de medição e de relevo do fundo do mar — na praia da Curva da Jurema. Através dessa análise os técnicos constataram um declive acentuado no local.

Já o superintendente do Porto de Tubarão, Cândido Cota Pacheco, disse que, dentro de um mês, técnicos da empresa vão divulgar um parecer dos estudos realizados pelos profissionais do Instituto Nacional de Portos e Hidrografia (INPH) para a construção do Porto de Praia Mole.

Na opinião da secretária municipal de Meio Ambiente de Vitória (Semmam), Heloísa Dias, será necessário unir os estudos e levantamentos realizados pelos técnicos das duas secretarias para traçar as diretrizes de ações que resolvam os problemas das duas praias.

Heloísa Dias disse ainda que o Estado e a prefeitura de Vitória devem se reunir com as companhias Vale do Rio Doce (CVRD) e a Siderúrgica de Tubarão (CST) para a formação de uma parceira com o mesmo objetivo.

Com relação à recuperação da praia de Camburi, a secretária afirmou que o projeto de aterro. Para conter a erosão em Camburi, os técnicos estão ainda elaborando estudos para a construção de um terceiro pier.

Embora não exista previsão para o início dessas obras, a prefeitura já assinou um convênio com CVRD. A companhia custeará as obras como parte do pagamento do Imposto Sobre Serviço (ISS).

Heloísa Dias explicou que o atraso nas obras, que estavam previstas para serem iniciadas no ano passado, é devido a uma ação na Justiça: “Uma das empresas que perdeu a licitação entrou com uma ação judicial pedindo a sua anulação e a prefeitura aguarda a sentença final sobre o caso”.